



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**Mapa do Acolhimento e o Modelo de Rede de
Solidariedade: a replicação de uma solução
colaborativa para um problema público**

Aluna: Maria Julia Guimarães Wowczyk

Orientadora: Fátima Vianna Mello

Trabalho de Conclusão de Curso no Eixo de Cooperação Internacional

Instituto de Relações Internacionais

2019.2



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Mapa do Acolhimento e o Modelo de Rede de Solidariedade: a replicação de uma solução colaborativa para um problema público

Aluna: Maria Julia Guimarães Wowczyk

Orientadora: Fátima Vianna Mello

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Trabalho de Conclusão de Curso no Eixo de Cooperação Internacional
Instituto de Relações Internacionais**

2019.2

Agradecimentos

A Larissa, Gabriela e Ana, três guerreiras que lutam todos os dias contra a violência de gênero espalhando afeto, carinho, solidariedade e acolhimento por onde passam.

A Alessandra, Enrica e Rodrigo, que me proveram (além de muitas outras coisas) tanta compreensão e os respiros necessários para conseguir elaborar este trabalho.

A Ana Clara, Talita, Debora, Anderson, Ully, Alexandra, Lívia, Lucas, Maira, Aline, Bela, Leca, Grégor, Pirola, Igor, Dani e Luna, que me inspiram todos os dias a acreditar em um país melhor, colocando a mão na massa para construir a manhã desejada.

A minha mãe (Flávia), meu pai (Eduardo), minhas madrastas (Michele e Adriana), meu protetor (Moacyr) e meus irmãos (Miguel e Gabriel), que me dão tudo que é mais importante nessa vida.

A Mariana, Juliana, Sofia, Stephanie, Lara, Zé Antônio, Raquel, Luisa, Guiga, Breno, Nick, Tiago e Artur, amigas(os) queridas(os) que em tantos momentos me ajudaram a tirar forças de onde eu nem sabia que tinha para seguir em frente.

A Marly e Haroldo, que me proveram a saúde mental sem a qual nada seria possível.

A Fátima e Paula, Professoras com "P" maiúsculo que exercem sua profissão com muita humanidade, empatia e afeto.

E a mim mesma - que apesar dos pesares, consegui erguer minha cabeça, meter o pé e ir na fé.

Resumo

Este é um projeto de cooperação internacional não-governamental entre países da América Latina. O projeto destina-se ao compartilhamento da metodologia de rede de solidariedade criada e validada pela organização Mapa do Acolhimento no Brasil, com o intuito de capacitar grupos de ativistas de outros países da região a replicarem o modelo estabelecido no país. O objetivo geral do Mapa do Acolhimento é democratizar o acesso ao acolhimento psicológico e jurídico de qualidade a mulheres que sofrem ou sofreram violência de gênero, conectando-as a uma rede de psicólogas e advogadas voluntárias, dispostas a oferecer seus serviços gratuitamente a mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O modelo de rede de solidariedade, baseado na organização de pessoas para criar soluções colaborativas para problemas públicos quando o Estado não está sendo capaz de responder com eficiência a elas, foi validado no Brasil como uma solução colaborativa para problemas públicos - no caso, a violência de gênero. Entendendo que este é um problema que transpassa o Brasil, a organização busca sistematizar e compartilhar este conhecimento com outros atores da sociedade civil latino-americana, sendo este o foco do atual projeto.

Palavras-chave:

Direitos Humanos; Violência de Gênero; Violência Contra a Mulher; Violência Sexual; Assédio; Violência Íntima; Ciclo de Violência; Soluções Colaborativas; Rede de Solidariedade; Organização de Pessoas; Suporte Psicológico; Suporte Jurídico; Capacitação; Tecnologia Social; Cooperação Internacional Não-Governamental

Lista de Tabelas, Abreviações e Outros Elementos

Tabelas

- Tabela 1: Mapa global de prevalência das taxas de violência de parceiros íntimos por região
- Tabela 2: Proporção de mulheres acima de 15 anos vítimas de violência física ou sexual
- Tabela 3: Atividades e Cronograma
- Tabela 4: Orçamento

Abreviações

- "ONU": Organização das Nações Unidas
- "ONGs" Organizações Não Governamentais
- "Mapa": Mapa do Acolhimento (organização proponente do projeto)

Outros elementos recorrentemente usados no texto

- *Toolkits*: conjunto de conteúdos didáticos e ferramentas tecnológicas criados para compartilhamento de uma metodologia.
- *Milestones*: marcos temporais importantes para o projeto, atrelados ao alcance de resultados-chave necessários para que os objetivos gerais e específicos do projeto sejam cumpridos.
- *Match*: conexão entre as partes envolvidas no serviço provido pelo modelo de rede de solidariedade - neste caso, mulheres em situação de violência e advogadas e/ou psicólogas voluntárias.
- *Shortfalls*: possíveis imprevistos que ocorram ao longo do andamento do projeto e que potencialmente tenham impacto sobre seu resultado final.

Sumário

1. Apresentação

- a. Sobre a organização

2. Contexto

- a. A violência de gênero
- b. A violência de gênero no Brasil
- c. A violência de gênero no mundo

3. Justificativa

- a. A importância do acesso ao suporte psicológico e jurídico
- b. Rede de solidariedade: a validação de uma solução coletiva para um problema público
- c. A replicação do modelo de rede de solidariedade pela América Latina

4. Projeto de Cooperação Internacional Não-Governamental

- a. Objetivos gerais
- b. Objetivos específicos
- c. Atividades e cronograma
- d. Parcerias
- e. Monitoramento
- f. Orçamento
- g. Resultados Esperados e Riscos

5. Bibliografia

1. Apresentação

a) Sobre a organização

O Mapa do Acolhimento é uma plataforma que conecta mulheres que sofreram violência de gênero a uma rede de psicólogas e advogadas dispostas a ajudá-las de forma voluntária. A operação do projeto é centrada em uma rede de solidariedade de escala nacional, organizando profissionais habilitadas a prover apoio psicológico e jurídico a mulheres em situação de vulnerabilidade social. O projeto nasceu em 2016, como resposta a um caso extremo de violência de gênero em um contexto de crise política e econômica no qual as políticas públicas estabelecidas não estavam sendo suficientes para lidar com este tipo de problema de maneira especializada. Assim, foi iniciada a construção do modelo de "rede de solidariedade", baseada na organização de pessoas para criar soluções colaborativas para problemas públicos, mesmo quando o Estado não está sendo capaz de responder de maneira eficiente - ou não é vulnerável o suficiente ao grupo diretamente afetado.

O Mapa do Acolhimento tem o objetivo atender mulheres em situação de vulnerabilidade que tenham sofrido violência física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial, estando presente onde o serviço público é defasado ou precarizado e atuando de maneira territorial e multidisciplinar. Desde o começo da sua atuação, em 2016, o projeto tem se demonstrado um *case* de impacto, com resultados tangíveis: mais de 2600 voluntárias cadastradas em todas as regiões do país, presentes em cerca de 900 cidades em 27 estados. Neste período, mais de 4800 mulheres foram encaminhadas para serviços especializados e voluntárias da rede. Além do *match* entre voluntárias e mulheres, a organização promove um mapeamento contínuo da rede pública de acolhimento em todo país, através da composição de uma base de mais de 2000 voluntárias que mapearam e identificaram mais de 3000 serviços

públicos da rede de segurança, saúde e socioassistencial, disponibilizando informação sobre CRAS (Centros de Assistência Social), CREAS (Centros de Referência Especializados de Assistência Social), delegacias e hospitais de todos os estados, tanto publicamente via o website da organização quanto nos atendimentos para os quais não há voluntárias próximas.

A partir destes resultados, três anos depois do início da operação, a experiência do Mapa do Acolhimento validou este modelo de rede de solidariedade como uma solução efetiva para criar soluções coletivas para problemas comuns. Agora, entendendo que a violência de gênero é uma questão que transpassa o Brasil, a organização busca sistematizar e compartilhar este conhecimento com outros atores da sociedade civil latino-americana, sendo este o foco do atual projeto.

2. Contexto

a) A violência de gênero

A violência de gênero (compreendida para fins deste projeto como a violência contra pessoas que se identificam enquanto mulheres), é uma violação de direitos humanos de proporções pandêmicas que acontece por todo o mundo. Em um nível global, a Organização Mundial da Saúde indica que uma em cada três mulheres já sofreram violência de gênero. Em geral, a este tipo de violência se manifesta de forma física, sexual e/ou psicológica, incluindo:

- Violência íntima de parceiro (agressão, abuso psicológico, estupro conjugal, feminicídio);
- Violência sexual e assédio (estupro, atos sexuais forçados, abuso sexual de menores, casamento forçado, assédio);
- Tráfico humano (escravidão, exploração sexual).

Esta organização acredita que toda mulher que sofreu violência de gênero deve ter a chance de se curar. No entanto, de acordo com a ONU Mulheres, mais de 60% das sobreviventes se mantêm em silêncio e não são capazes de buscar ajuda. Na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a provisão de serviços públicos de saúde mental e assistência legal especializada para mulheres que sofreram violência são escassos, insuficientes ou até não-existent.

b) A violência de gênero no Brasil

No Brasil, 27% das mulheres auto-reportaram terem sido vítimas de violência de gênero e, de acordo com o mesmo relatório, 59% da população já testemunhou este tipo de violência sendo infligida a outras, sendo que 42% dos casos acontecem em casa. Essas milhões de sobreviventes no entanto têm acesso limitado a serviços de saúde mental; o sistema de saúde público do Brasil não provê serviço mental ambulatorial em escala, e quando a mulher busca ativamente este tipo de tratamento no Sistema Único de Saúde, ela é normalmente direcionada apenas a atendimentos de urgência e terapias de grupo. Para piorar o cenário, os poucos serviços públicos especializados neste tipo de atendimento no Brasil estão sendo progressivamente desmantelados em meio a cortes de orçamento e a onda lideranças políticas radicalmente conservadoras. No Rio de Janeiro, por exemplo, os CIAMs (Centros Integrados de Atendimento à Mulher) estão sendo fechados sem que haja uma política pública alternativa prevista para substituí-los.

Nesse contexto, o modelo de rede de solidariedade surge com a vocação de organizar voluntárias que se disponibilizem a prestar atendimento capacitado, humanizado e gratuito a mulheres em situação de risco de maneira distribuída e capilar.

c) A violência de gênero no mundo

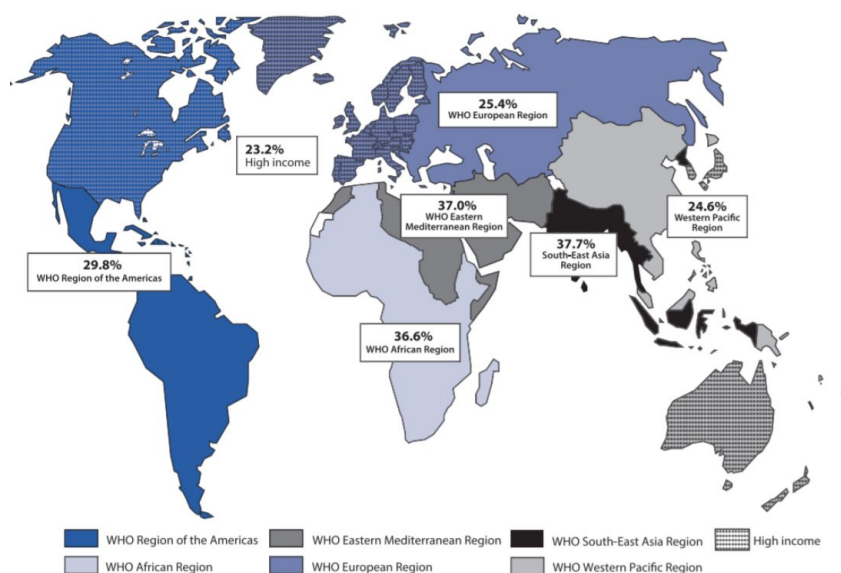
A violência contra a mulher é um dos grandes problemas da humanidade, presente em todos os países do mundo. Segundo relatório da ONU, em 2012, a cada 2 assassinatos de mulheres, 1 deles foi cometido pelo cônjuge ou algum familiar da vítima, enquanto a proporção dessa situação para homens é de apenas 1 em 20. Quando olhamos para outras formas de agressão a mulheres, que não envolveram homicídios, os dados continuam trágicos. A nível mundial, 1 em cada 3 mulheres experienciou violência física ou sexual, em sua maioria protagonizadas por seus parceiros.

Ao mesmo tempo, apesar de presente no mundo todo, a violência de gênero é desigual entre as regiões do globo. Os países ricos apresentam índices menores, enquanto as mulheres que vivem em países em desenvolvimento sofrem mais com esse fenômeno. O mapa abaixo exibe a taxa de mulheres que já foram/são casadas e que sofreram violência física ou sexual de seu parceiro íntimo. Nele, enxergamos que a proporção de mulheres que sofreram violência física sexual é mais acentuada nas regiões do Sul Global, onde estão localizados a maior parte dos países de baixa e média renda. Mas nem os países ricos possuem índices animadores, nos quais 1 em cada 4 mulheres na mesma situação foi vitimada.

Tabela 1: Prevalência das taxas de violência de parceiros íntimos por região

Figure 2. Global map showing regional prevalence rates of intimate partner violence by WHO region* (2010)

* Regional prevalence rates are presented for each WHO region including low- and middle-income countries, with high income countries analyzed separately. See Appendix 1 for list of countries with data available by region.



Além disso, se olharmos para a violência física ou sexual que todas as mulheres sofreram, de homens que elas conheciam ou não, os números são ainda mais assustadores, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 2: Proporção de mulheres acima de 15 anos vítimas de violência física ou sexual

Região	Proporção
África	45,6%
Américas	36,1%
Mediterrâneo Oriental	36,4%
Europa	27,2%

Sudeste Asiático	40,2%
Pacífico Ocidental	27,9%
Países Ricos	32,7%

Fonte: World Health Organization (2013)

* Os países ricos não são contados na sua região, apenas na categoria Países Ricos

Não bastasse todos esses dados alarmantes, o que piora a situação é a subnotificação destes crimes. Mais da metade dessas mulheres não procura ajuda após a violência e apenas 22,2% das mulheres que foram vítimas de violência procuraram algum auxílio de órgãos oficiais. A subnotificação é causada por vários motivos: medo dos profissionais de sofrerem retaliações, dificuldade ou constrangimentos de preencher a ficha de notificação, falta de confiança nos serviços públicos, sobrecarga no cotidiano dos serviços, dificuldade dos serviços públicos em lidar com a especificidade casos e a sensação de impotência das mulheres diante da situação de violência são alguns exemplos dos elementos que diminuem a capacidade destas sobreviventes buscarem ajuda.

3. Justificativa

a) A importância do acesso ao suporte psicológico e jurídico

Os dados indicados acima apontam o quanto a violência de gênero é um problema público de enormes proporções e quão urgente é a necessidade de agir contra a violência de gênero - ao mesmo tempo, demonstram como os serviços e políticas públicas existentes não são suficientes enquanto soluções para lidar com casos desta especificidade. As soluções para o problema devem passar por ações como o acolhimento da vítima, o acesso à justiça, a punição

do agressor, além de ações de prevenção.

Um relatório produzido por uma série de instituições internacionais, incluindo a ONU Mulheres e a OMS (Organização Mundial da Saúde) aponta que os países devem manter em mente que é essencial agir sobre a violência contra mulheres e meninas, mantendo elas seguras e entendendo a natureza sexista dessa situação, suas causas e consequências. Além disso, indica também a necessidade de serviços que fortaleçam uma cultura de empoderamento da mulher, que mostre a elas o espectro de escolhas disponíveis, provendo suporte para suas decisões. O mesmo relatório lista seis princípios que quaisquer táticas que busquem quebrar o ciclo da violência de gênero deveriam seguir:

- Estratégias baseadas nos direitos da mulher;
- Avançar com o empoderamento da mulher;
- Tratamento apropriado para a cultura e idade da vítima;
- Tática centrada na situação específica de cada mulher;
- Essencialidade da segurança;
- Responsabilização do agressor.

Estatísticas de nações nas quais o problema é muito prevalente indicam que as mulheres tentam deixar seus abusadores em média 7 vezes antes de realmente conseguirem quebrar o ciclo de violência. O mesmo relatório aponta que quando as vítimas conseguem sair, o impacto da violência pode ser tremendo, especialmente à sua saúde mental - em torno de 22% de sobreviventes de violência doméstica e de estupro reportam sintomas de transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, sobreviventes de estupro, violência doméstica e *stalking* são 3 vezes mais suscetíveis a apresentar sintomas de saúde mental precária em relação a quem não passou por este tipo de violência. Da mesma maneira, um estudo da Cambridge University mostrou

que 40% das mulheres com doenças mentais severas são sobreviventes de estupro ou de tentativa de estupro, e 53% delas tentaram suicídio ao menos uma vez como resultado da violência sofrida. Da mesma maneira, muitas mulheres não são capazes de deixar os perpetradores da violência - que muitas vezes são parceiros íntimos - simplesmente porque não têm os recursos legais necessários.

Um artigo da Agência Patrícia Galvão cita as palavras de uma psicóloga que demonstram bem o que significa este ciclo de violência e da importância do suporte psicológico como parte da solução: "A mulher carrega uma ferida para o resto da vida. Muitas vezes tem dificuldade em estabelecer novas relações, de confiar em si mesma. É preciso realizar um trabalho intenso para que elas possam superar essas situações. É a perda da confiança até no próprio senso de julgamento, por não ter percebido, não ter se dado conta da violência."

Todas as informações acima demonstram a essencialidade do suporte psicológico e jurídico individualizado e a necessidade da existência de algum tipo de serviço capaz de prover a essas mulheres uma maneira segura e acolhedora para que sintam-se confortáveis e capazes de buscar ajuda para romper os ciclos de violência nos quais se encontram. Neste sentido, serviços públicos na maioria das regiões, especialmente nos países menos desenvolvidos, ainda não são capazes de prover este tipo de atendimento humanizado e individualizado. O modelo de rede de solidariedade se encaixa neste sentido como uma solução colaborativa para um problema público, conforme será explicado e desenvolvido abaixo.

b) Rede de solidariedade: a validação de uma solução coletiva para um problema pública

O Mapa do Acolhimento foi criado justamente como uma resposta ao contexto previamente indicado. O Mapa busca adereçar especificamente as consequências legais e de saúde mental advindas do ciclo da violência, que é perpetuado muitas vezes pela incapacidade da vítima sair e romper a situação de abuso. O Mapa se insere neste problema sendo uma plataforma que conecta vítimas de violência de gênero a uma extensa rede de voluntárias psicólogas e advogadas dispostas a prover seus serviços gratuitamente - oferecendo assim uma maneira confidencial, segura e rápida para sobreviventes buscarem ajuda imediata, individualizada e contínua, ajudando-as a romper os ciclos de violência nos quais se encontram.

Esta operação inaugurou a criação do modelo chamado de rede de solidariedade - sob a premissa de que mulheres podem ajudar umas às outras durante momentos de crise, e que processos e plataformas tecnológicas são essenciais para garantir que isso possa acontecer em escala. Na prática, o projeto convoca voluntárias com habilidades específicas a se cadastrarem através de uma plataforma digital. A equipe faz diligência nas voluntárias cadastradas, checando seus registros oficiais e alinhamento aos princípios do projeto, e então utiliza uma tecnologia que encontra *match* entre voluntárias e vítimas inscritas - analisando critérios como proximidade, disponibilidade, interesse e experiência, para garantir o melhor atendimento. Esta configuração de rede de solidariedade foi inspirada em redes informais comuns em comunidades de baixa renda e outras áreas nas quais o alcance dos serviços públicos é escasso, nas quais mulheres ajudam outras mulheres cuidando de crianças, idosos. O Mapa usa ferramentas digitais para escalar esse tipo de lógica a redes capazes de prover serviços que não são normalmente acessíveis

para pessoas em situação de vulnerabilidade social como o suporte psicológico e jurídico especializado.

O modelo de rede de solidariedade permite uma geração de impacto imediato ao prover acolhimento e serviços gratuitos a mulheres que precisam de apoio quando o governo falha nisso - e por outro lado, sua operação também serve como base mobilização para o avanço dos serviços públicos. Neste sentido, o Mapa já está ajudando mulheres agora - e ao fazer isso pode, no longo prazo, contribuir cada vez mais para criação de soluções de escala através de políticas públicas baseadas em evidências e no suporte popular.

Até este momento, o Mapa do Acolhimento focou seus esforços em testar a viabilidade, relevância e sustentabilidade modelo. O teste inicial foi verificar a premissa de que este tipo de serviço é viável operacionalmente e relevante o suficiente para ter aderência de voluntárias e de pessoas que sofreram violência de gênero. Estas premissas foram validadas pelos resultados quantitativos que foram gerados: hoje o Mapa conta com uma rede de mais de 2.600 voluntárias presentes em 900 cidades nos 27 estados do Brasil. Estas voluntárias são psicólogas e advogadas que provêm acesso gratuito a serviços de saúde mental e de suporte judicial a mais de 4.800 mulheres vítimas de violência de gênero. Só em 2018, estima-se que foram providas mais de 16 mil horas de serviço gratuito a mulheres que sofreram violência de gênero em situação de vulnerabilidade ao redor do país.

O segundo teste foi no sentido de verificar o potencial de sustentabilidade do trabalho, premissa que foi confirmada através do sucesso de campanhas de financiamento coletivo nas quais foram arrecadados recursos suficientes para sustentar a manutenção de uma equipe dedicada à operação. Mais de 200 mil reais foram arrecadados através de micro-doações de cidadãos comuns que acreditam neste trabalho.

c) A replicação do modelo de rede de solidariedade pela América Latina

A capilaridade e capacidade de penetração do projeto em um país de dimensões continentais, a capacidade de engajamento e gestão de uma rede de voluntárias à distância e o potencial de sustentabilidade da manutenção da operação através da captação de recursos de micro-doações são elementos que indicam a eficácia do modelo de rede de solidariedade como solução colaborativa a um problema público - no caso, a violência de gênero.

Porém, até o presente momento, este tipo de operação só foi efetivada no Brasil e, conforme disposto nas seções anteriores, a violência de gênero e a importância do acesso ao suporte psicológico e jurídico é uma questão que transpassa fronteiras. Sendo assim, a organização entende que o modelo criado aqui no Brasil tem potencial de se tornar uma metodologia a ser compartilhada com outros atores da sociedade civil e replicado em diferentes países. O presente projeto então tem como objetivo iniciar o compartilhamento desta metodologia e estimular sua replicação através da cooperação não-governamental.

Como demonstrado anteriormente, entre as regiões do globo há desigualdade na maneira e na proporção como as mulheres estão expostas à violência de gênero - demonstrando que a questão é mais latente em algumas regiões específicas: África, Américas, Sudeste Asiático e Mediterrâneo Oriental. Porém, as diferentes dinâmicas étnicas, etárias e regionais requerem que o modelo seja adaptado de acordo com estes diferentes contextos, influenciando a viabilidade de replicação do Mapa do Acolhimento na maneira como foi criado e está sendo operado no Brasil. Sendo assim, a organização conclui que é essencial que a criação de redes de solidariedade sejam feitas por organizações não governamentais locais, e que é necessário testar a replicação do modelo inicialmente em contextos demográficos mais próximos -

considerando então países da América Latina como os melhores locais para iniciar esta expansão, justificando o recorte geográfico do presente projeto. Em concomitância ao entendimento da necessidade deste recorte geográfico estratégico, a equipe do Mapa tem recebido demandas de atores em outros países da América Latina que têm interesse em replicar o modelo criado no Brasil em seus países.

Um exemplo é o contato recebido por uma rede feminista do Equador que trabalha com direito das mulheres e que tem interesse em criar uma rede de advogadas voluntárias para atender mulheres e meninas que tenham sofrido violência sexual. Outro exemplo é a Rede Uruguaia Contra a Violência Doméstica e Sexual, organização civil que agrupa mais de 30 organizações menores no Uruguai, que também entrou em contato com a equipe do Mapa com expectativa de que pudessem aprender sobre a experiência do projeto para levar esta operação para seu país. No Uruguai, não existem serviços públicos especializados para atendimento às mulheres e as organizações de mulheres estão se articulando para montarem um projeto de acolhimento que parta da sociedade civil, visto que o governo não se responsabiliza por isso. Além disso, há uma preocupação relacionada à competência da prestação deste serviço e à possibilidade de competição de responsabilidade com o Estado, preocupações muito similares às que geraram a implementação do projeto no Brasil e que ressaltam a escolha da América Latina como região para esta primeira tentativa de replicação. Sendo assim, o atual projeto parte tanto de uma avaliação estratégica feita a priori pela equipe da organização sobre países da América Latina serem a melhor opção para testar o potencial de replicação - quanto pelo recebimento de demandas ativas que ratificam a escolha do recorte geográfico.

Dito isto e sabendo que a região passa por momentos de instabilidade política e econômica que podem influenciar o potencial deste tipo de atuação

(riscos elaborados nas seções abaixo), a organização entende que não seria estratégico definir a priori os países específicos nos quais este projeto estará direcionado. A equipe da organização entende que será necessário efetuar uma análise de contexto (conjuntura política, econômica e social) sobre diferentes países da América Latina para definir os territórios mais estratégicos e viáveis para a aplicação do presente projeto de compartilhamento - e que pela volatilidade política da região, é mais estratégico e eficaz que isso seja feito a partir do momento em que o projeto iniciar suas atividades. Por isso, as linhas de atividades do projeto (detalhadas abaixo) incluem a análise de contexto para definição dos países a serem contemplados inicialmente com o compartilhamento da metodologia para replicação em seus territórios e a identificação de parceiros-chave nestes locais para garantir adequação aos diferentes contextos.

4. Projeto de Cooperação Internacional Não-Governamental

a) Objetivos Gerais

O objetivo geral do Mapa do Acolhimento é democratizar o acesso ao acolhimento psicológico e jurídico de qualidade - capacitado e humanizado - a mulheres que sofrem ou sofreram violência de gênero e estejam em situação de vulnerabilidade social, para que elas possam se fortalecer e romper o ciclo de violência. Na prática, este projeto tem como objetivo geral estimular a replicação deste modelo de solidariedade pela América Latina através da capacitação de atores da sociedade civil local. Para alcançar este objetivo, a organização irá sistematizar todo o conhecimento e aprendizados adquiridos através dos anos de experiência desta operação e executar um *tour* por dois países da América Latina conduzindo *workshops* de treinamentos,

compartilhando essas experiências e ferramentas com uma série de atores da sociedade civil local desses países.

Para tornar a experiência do Mapa do Acolhimento replicável e estimular sua implementação em outros países, a equipe deverá focar em duas frentes: a) sistematização de toda a metodologia da construção e operação do projeto e criação de conteúdos e metodologias de capacitação (*toolkits*) e b) identificação dos locais mais apropriados para replicação, articulação de grupos ativistas que tenham interesse em implementar o Mapa nos seus países e execução do *tour* de treinamentos para compartilhar toda a metodologia e ferramentas necessárias para implementação do modelo.

b) Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estão neste projeto divididos em dois objetivos-chave complementares e necessários para o alcance do objetivo geral elaborado acima. Abaixo, segue uma descrição dos objetivos específicos, das estratégias previstas para alcançá-los e das metas atreladas a cada um deles:

Objetivo 1: Sistematizar a metodologia do modelo de rede de solidariedade para ser compartilhada com outros atores.

- Estratégia: sistematizar a experiência do Mapa do Acolhimento (aprendizados, tecnologia e metodologia) em conteúdos didáticos e formatos de treinamento que possam ser compartilhados com outros atores da sociedade civil.
- Meta: metodologia sistematizada em *toolkits* e modelo de treinamento definido até Agosto de 2020.

Objetivo 2: capacitar ativistas de outros países da América Latina a replicarem a experiência do Mapa.

- Estratégia: identificar, através de análises de contexto, os territórios

	civil dos locais definidos													
	Preparação de comunicações de convocatória para os treinamentos													
	Lançamento da convocatória e recebimento de inscrições													
	Confirmação dos participantes dos treinamentos													
	Preparação da logística para as viagens de capacitação													
	Execução dos treinamentos pela América Latina													
	Avaliação do interesse e capacidade das ONGs treinadas em replicar o modelo													

d) Parcerias

O presente projeto trata de uma cooperação internacional não-governamental entre a organização Mapa do Acolhimento, baseada no Brasil, e organizações da sociedade civil de outros países da América Latina. Para sua implementação, contará com parceiros-chave de duas naturezas, detalhados nos itens abaixo.

Parceiros estratégicos:

- **Parceiros-chave da sociedade civil nos locais definidos**

Organizações não-governamentais com forte influência local com as quais o Mapa do Acolhimento irá desenvolver uma parceria mais profunda para que apoiem e fortaleçam a construção do projeto, garantindo sua adequação aos diferentes contextos dentro da região. Alguns exemplos de como estes parceiros poderão ser ativados: provendo *feedbacks* sobre os conteúdos e

formatos de *workshops* criados, ajudando no mapeamento de outros atores da sociedade civil local a serem convidados para os treinamentos, ajudando na divulgação da abertura de inscrições para participação nos treinamentos e apoiando também nas questões logísticas para a execução destes.

- **Grupos ativistas em geral da sociedade civil dos países definidos**

Grupos, coletivos, organizações não governamentais e ativistas em geral que serão convidados a participar dos treinamentos. Estes parceiros serão definidos de acordo com o apoio dado pelos parceiros-chave mencionados na primeira parceria estratégica. Estes grupos serão os receptores/beneficiários diretos do atual projeto. Alguns deles serão mapeados previamente a partir da parceria estabelecida com os parceiros-chave e convidados ativamente a participar do treinamento - outros serão definidos a partir do seu interesse na replicação da metodologia da rede de solidariedade. A demonstração deste interesse se dará através de uma convocação aberta divulgando a abertura de inscrições para participação dos treinamentos.

Parceiros de financiamento

- **Fundações internacionais**

Estes parceiros são fundações filantrópicas internacionais que têm interesse em apoiar financeiramente iniciativas que contribuam para a promoção dos direitos humanos ao redor do mundo. As fundações serão essenciais para financiar a implementação inicial do presente projeto de capacitação para replicação do modelo de rede de solidariedade. Trata-se tanto de fundações filantrópicas interessadas na promoção dos direitos humanos de maneira geral quanto em fundações especificamente interessadas em projetos que tratem de temas ligados aos direitos das mulheres. Exemplos dessas fundações que podem ser parceiras doadoras são inúmeras, como: Open Society Foundation, Oak Foundation, Luminate Group, Sigrid Rausing Trust, World Bank, UN

Democracy Fund, Google.org, Twilio.org, UN Women, Fondo Mujeres del Sur, Global Health Strategies Foundation, Feminist Review Trust, entre outras. Este tipo de parceria será articulado através da inscrição em editais de financiamento abertos pelas fundações mencionadas acima e por outras que serão continuamente mapeadas.

- **Pessoas físicas apoiadoras**

Trata-se de pessoas físicas, cidadãos e cidadãs dos países nos quais o projeto será implementado, que acreditam na importância e relevância da rede de solidariedade e que estão dispostas a fazer doações para garantir sua manutenção. Enquanto a parceria com fundações internacionais mencionados acima serão essenciais para a implementação inicial da rede de solidariedade, caso seja comprovada sua relevância e eficácia, a parceria com pessoas físicas será essencial para garantir a sustentabilidade destas iniciativas. Este tipo de parceria será estabelecida através da criação de campanhas de financiamento coletivo com metas de arrecadação suficientes para garantir a manutenção da operação.

e) Monitoramento

Para monitorar o andamento do projeto, serão produzidos relatórios a serem compartilhados com as fundações internacionais financiadoras e possivelmente com outros parceiros estratégicos. Estes relatórios irão contar com um formato especificamente criado para fins de monitoramento do andamento do projeto, sendo este:

- Descrição das atividades previstas e executadas no período;
- Indicação de possíveis *shortfalls* na condução das atividades e estratégias adotadas para contorná-los sem impactar os objetivos finais do projeto;

- Registro dos resultados das atividades do período (a partir dos indicadores previstos abaixo);

O conteúdo destes relatórios levará em consideração dois *milestones*, um em Agosto de 2020 e outro em Janeiro de 2021 (uma vez finalizadas todas as atividades previstas). Serão momentos nos quais serão demonstrados alguns resultados-chave que precisam ser alcançados dentro de cada período reportado para garantir que o projeto tenha caminhado conforme esperado. Os relatórios deverão demonstrar os resultados-chave através dos respectivos indicadores listados abaixo:

Milestone 1: Relatório Agosto de 2020

- Resultados-chave esperados:
 - Metodologia sistematizada em *toolkits*.
 - Indicador de sucesso: registro dos conteúdos finalizados.
 - Modelo dos *workshops* de treinamento definido.
 - Indicador de sucesso: registro do formato e conteúdos finalizados para iniciar os treinamentos.

Milestone 2: Relatório Janeiro de 2021

- Resultados-chave esperados:
 - Países estratégicos definidos, parceiros-chave articulados e participantes definidos
 - Indicador de sucesso: registro dos resultados da análise de contexto e da consequente definição dos países nos quais se dará o treinamento, lista de parceiros-chave locais articulados e lista de ONGs inscritas para os treinamentos.

- Treinamentos executados e avaliação de potencial feita.
 - Indicador de sucesso: registro dos treinamentos executados, lista de ativistas participantes em cada país e resultado das avaliações conduzidas após os treinamentos.

f) Orçamento

A tabela abaixo detalha o orçamento geral do projeto, dividido entre despesas com os profissionais necessários para elaboração e execução das atividades previstas e despesas gerais pontuais necessárias para a operação geral do projeto. Este orçamento será apresentado a fundações internacionais (parceiros de financiamento) que deverão apoiar o projeto com aportes financeiros e contrapartidas específicas de acordo com as áreas de interesse de cada uma. Como a organização é baseada no Brasil, as despesas se darão em reais. No entanto, para fins de captação com fundações internacionais, o orçamento do projeto foi baseado em valores na moeda local e então convertido em dólares a partir de uma base de taxa de câmbio de US\$1/R\$4,2.)

<u>RECURSOS PARA DESPESAS DE PESSOAL</u>				
PROFISSIONAL	ATIVIDADES	CUSTO MENSAL	TEMPO DE DEDICAÇÃO	CUSTO TOTAL
Coordenadora-geral	Supervisão geral do projeto	\$1,429	12 meses	\$17,143
Pesquisadora Sênior	Condução da análise de contexto para definição dos países-chave e de avaliação final do resultado	\$952	2 meses	\$1,905
Coordenadora de Articulação Estratégica	Articulação com parceiros estratégicos e acompanhamento de convocatória/inscrições	\$952	6 meses	\$5,714
Coordenadora de Produção de Conteúdo	Sistematização e produção dos conteúdos para capacitação e convocatória	\$952	7 meses	\$6,667
Assistente de Produção de Conteúdo	Assistência na sistematização e produção de conteúdos	\$476	7 meses	\$3,333

Designer	Produção dos conteúdos gráficos para capacitação	\$476	2 meses	\$952
Coordenadora de Facilitação	Definição do formato dos treinamentos, acompanhamento de articulação e produção de conteúdo e condução dos treinamentos	\$952	12 meses	\$11,429
Assistente de Facilitação 1	Assistência às atividades da coordenadora de facilitação	\$476	12 meses	\$5,714
Assistente de Facilitação 2	Assistência às atividades da coordenadora de facilitação	\$476	12 meses	\$5,714
Coordenadora de Logística	Produção das logísticas das viagens de capacitação	\$714	2 meses	\$1,429
TOTAL DOS CUSTOS COM DESPESAS DE PESSOAL:				\$60,000

<u>RECURSOS PARA DESPESAS GERAIS</u>	
RECURSO	CUSTO TOTAL
Produção de materiais gráficos	\$1,905
Custos de divulgação em redes sociais	\$952
Passagens Aéreas	\$3,571
Hospedagens	\$1,905
Custos de logística (estrutura para os treinamentos)	\$1,190
TOTAL DOS CUSTOS COM DESPESAS GERAIS	\$9,523

<u>ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO</u>	
Total de despesas com recursos profissionais	\$60,000
Total de despesas com recursos gerais	\$9,523
TOTAL DOS CUSTOS DO PROJETO	\$69,523

g) Resultados Esperados e Riscos

O presente projeto, caso bem sucedido, garantirá que muitos (pelo menos 150) ativistas de ao menos 2 países da América Latina definidos para

receber os treinamentos tenham adquirido o conhecimento e ferramentas necessárias para implementar redes de solidariedade como o Mapa do Acolhimento em seus países - este é o objetivo geral do projeto em questão. Mas o resultado esperado é mais amplo; tendo como expectativa final que, após receberem a capacitação proposta no projeto em questão, estas organizações de fato repliquem o modelo de rede de solidariedade criado pelo Mapa em seus territórios. Porém, em um primeiro momento não há como garantir que isso seja alcançado, devido a alguns fatores de risco previamente mapeados que não são possíveis de serem controlados, sendo os principais:

- Falta de adesão de organizações da sociedade civil para os treinamentos;
- Falta de capacidade das organizações participantes para replicar o modelo de rede de solidariedade;
- Mudanças no contexto político que restrinjam as possibilidades de atuação de organizações da sociedade civil.

Sendo assim, o objetivo deste projeto é atrelado à validação da viabilidade de replicação da metodologia do Mapa do Acolhimento em outros territórios. Tendo estes riscos já mapeados, a organização também já incluiu no projeto estratégias para mitigá-los:

- **Risco mapeado:** falta de adesão de organizações da sociedade civil para os treinamentos.
 - **Estratégia prevista para mitigação do risco:** contar com os parceiros-chave estratégicos para garantir um bom mapeamento das ONGs locais e uma divulgação abrangente para que o convite para participação nos treinamentos alcance estes atores.

- **Risco mapeado:** falta de capacidade das organizações participantes para replicar o modelo de rede de solidariedade.
 - **Estratégia prevista para mitigação do risco:** focar esforços na criação de metodologias de treinamento e conteúdos didáticos capazes de prover todo o conhecimento e ferramentas necessárias para que seja criada capacidade das organizações para replicação do modelo.
- **Risco mapeado:** mudanças no contexto que restrinjam as possibilidades de atuação de organizações da sociedade civil.
 - **Estratégia prevista para mitigação do risco:** não definir previamente os países a receberem os treinamentos. Devido à instabilidade política na região, deverá ser feita uma análise de conjuntura ao longo da implementação do projeto para tentar prever de maneira mais próxima os países nos quais há maior ou menor risco de restrições à atuação das ONGs.

O resultado final esperado é que estes riscos sejam contornados através das estratégias propostas e que as ONGs treinadas de fato iniciem o processo de replicação. Sendo assim, este projeto pode ser considerado uma "semente", uma primeira etapa para testar a capacidade de que este esforço dê os frutos esperados, com a expectativa de haver desdobramentos a partir dos resultados conquistados. Ao final da implementação deste projeto, está prevista uma avaliação para acessar o interesse e capacidade das ONGs treinadas em de fato replicar o modelo de rede de solidariedade. Caso o resultado seja positivo, será proposto um desdobramento, um segundo projeto para dar continuidade a este, que deverá ter como objetivo apoiar estas ONGs na execução da

implementação da replicação do modelo de rede de solidariedade em seus países.

5. Bibliografia

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Violence Against Women. Disponível em <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>>. Acesso em 25 nov. 2019.

UN WOMEN. Essential Services Package for Women and Girls Subject To Violence: Core Elements and Quality Guidelines. Disponível em <<https://www2.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2015/essential-services-package-en.pdf?v=1&d=20161111T173648&v=1&d=20161111T173648>>. Acesso em 25 nov. 2019

UN WOMEN. Violence Against Women. Disponível em <<http://interactive.unwomen.org/multimedia/infographic/violenceagainstwomen/en/index.html#closing-2>>. Acesso em 25 nov. 2019.

NATIONAL CENTER FOR INJURY PREVENTION AND CONTROL. National Intimate Partner And Sexual Violence Survey. Disponível em <https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/NISVS_Report2010-a.pdf>. Acesso em 25 nov. 2019.

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. Domestic and sexual violence against patients with severe mental illness. Disponível em <<https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/domestic-and-sexual-violence-against-patients-with-severe-mental-illness/A7787F698B3B2FBAEA8172A34F3CF246>>. Acesso em 25 nov. 2019

EUROPEAN JOURNAL OF PSYCHOTRAUMATOLOGY. Effects of an intervention program for female victims of intimate partner violence on psychological symptoms and perceived social support. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4163755/>. Acesso em 25 nov. 2019

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. A Vitimização de Mulheres no Brasil. Disponível em <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/02/relatorio-pesquisa-2019-v6.pdf>. Acesso em 25 nov. 2019

LIBÓRIO, BÁRBARA. A Violência Contra Mulher no Brasil em Cinco Gráficos. Disponível em <https://epoca.globo.com/a-violencia-contra-mulher-no-brasil-em-cinco-graficos-23506457>. Acesso em 25 nov. 2019

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA e INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Atlas da Violência 2019. Disponível em http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Atlas-da-Violencia-2019_05jun_vers%C3%A3o-coletiva.pdf. Acesso em 25 nov. 2019

OMV/DATA SENADO. Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Disponível em https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2019/04/OMV_DataSenado_Aprofundando-o-Olhar-sobre-o-Enfrentamento-a-Violencia-contra-as-Mulheres_2018.pdf. Acesso em 25 nov. 2019

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-sexual violence. Disponível em <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85239/9789241564625_eng.pdf;jsessionid=DC4E926A597F8842891DD1DDB0CE9DC6?sequence=1>. Acesso em 25 nov. 2019

INSTITUTO MARIA DA PENHA. Ciclo da Violência Doméstica. Disponível em <<http://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>>. Acesso em 25 nov. 2019

INSTITUTE FOR WOMEN'S POLICY RESEARCH. Dreams Deferred: A Survey on the Impact of Intimate Partner Violence on Survivors' Education, Careers, and Economic Security. Disponível em <<https://iwpr.org/publications/dreams-deferred-domestic-violence-survey-2018/>>. Acesso em 25 nov. 2019

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. O que é, como enfrentar e como sair do ciclo da violência. Disponível em <<https://agenciapatriciagalvao.org.br/destaques/o-que-e-como-enfrentar-e-como-sair-do-ciclo-da-violencia/>>. Acesso em 25 nov. 2019

FREIRE, TÂMARA. Crise financeira prejudica atendimento à mulher no Rio de Janeiro. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-03/centros-fechados-prejudicam-atendimento-mulher-no-rio>>. Acesso em 25 nov. 2019